

Novas regras para motociclista

As motos poderão circular apenas nas faixas de rolamentos dos carros. Denatran também fixará distância mínima dos automóveis

O Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) pretende criar regras de circulação para motociclistas ainda este ano. A ação visa à segurança no trânsito.

A proposta de fazer com transitem apenas pelas faixas de rolamento dos carros, deixando de lado os famosos corredores, está entre as diretrizes do governo federal para 2005.

Com as novas regras, que ainda estão tendo seus detalhes definidos pelas câmaras do Denatran, o órgão pretende estabelecer distâncias mínimas laterais e frontais que os motociclistas deverão manter dos automóveis.

Tal exigência constava no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que passou a vigorar com janeiro de 1998, mas acabou sendo vetada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

De acordo com o diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Evaldo França Martinelli, o assunto ainda será alvo de muitas discussões.

"Normalmente, os motociclistas já andam pela faixa, e realmente é assim que deve ser. O que o Denatran pretende, na verdade, é impedir que eles façam ultrapassagens entre dois

carros que estejam em movimento", explicou.

No caso de um engarrafamento, onde os carros estão parados, o diretor não vê problemas de ultrapassagem ser feita entre os veículos.

"A facilidade da moto é exatamente vencer os engarrafamentos quando eles acontecem. Por isso, não vejo problemas em fazer a ultrapassagem quando os carros estiverem parados", considerou.

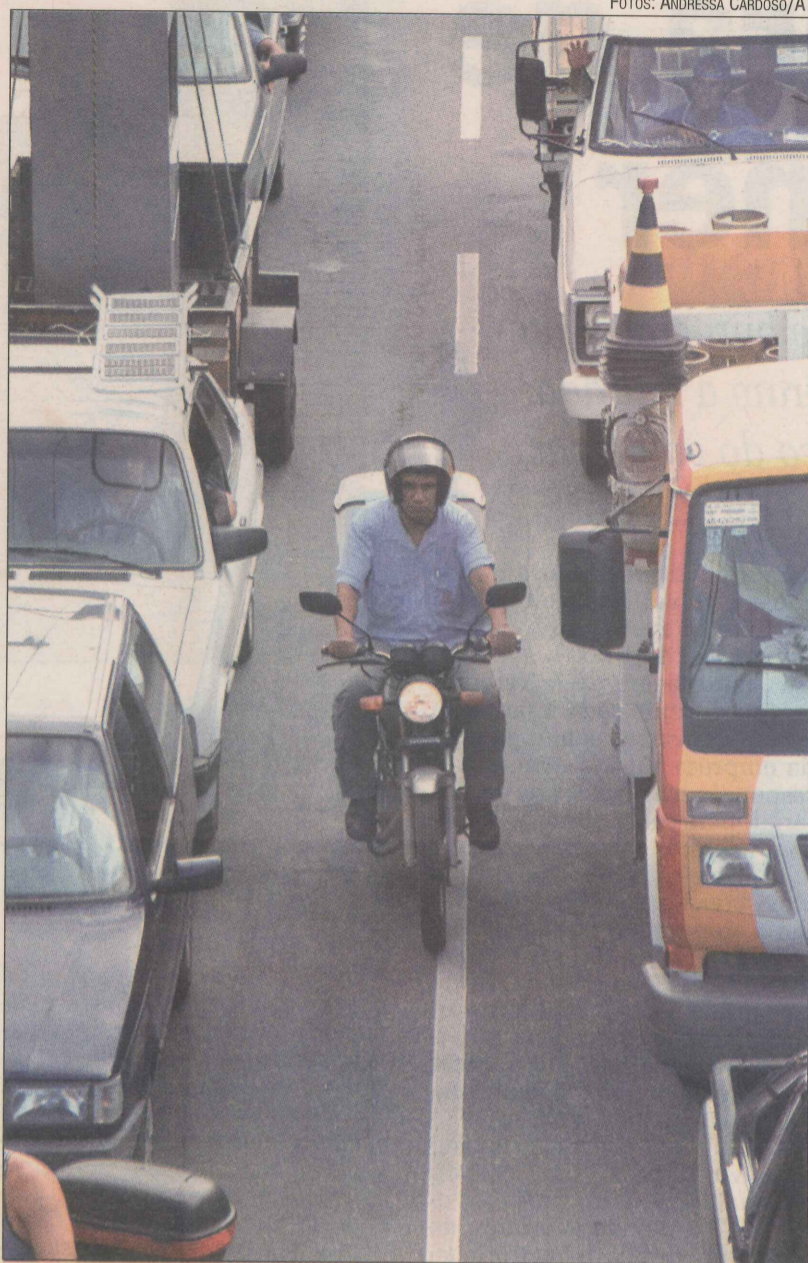
A medida promete ter rejeição por parte das associações e dos sindicatos dos motociclistas. De acordo com o presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Espírito Santo (Sindimotos-ES), Alexandre Martins Costa, essa será mais uma lei para ficar no papel.

"As motos são veículos rápidos e econômicos, cada dia mais usados nas grandes cidades. Se tirarem essas facilidades, acaba dificultando o trabalho de muitas pessoas. Essa lei só vai funcionar no papel", disse.

Segundo dados do Batalhão de Trânsito, em 2004 foram registrados nas estradas estaduais 2.431 acidentes envolvendo motociclistas, num total de 16.405 colisões. Somente no ano passado, 36 motociclistas morreram e outros 2.115 ficaram feridos.



Sem nenhum constrangimento, motociclista circula com carona na garupa de sua moto pelo acostamento da BR-101, no bairro Carapina, na Serra.



Motociclistas se arriscam entre carros e ônibus na avenida Fernando Ferrari. Em alguns pontos, os motoristas não conseguem ter uma visão exata das motos entre os automóveis.



À procura de uma vaga para estacionar, a motociclista trafega pela calçada da avenida Nossa Senhora da Penha.

Medida divide opiniões

A proposta do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) que visa estabelecer regras de circulação para motociclistas divide as opiniões de quem trafega todos os dias pela Grande Vitória.

Para os motoristas, a mudança é válida e ajuda, não só os demais condutores, como também os próprios motociclistas. Já os motociclistas não acreditam que a proposta trará benefícios.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Espírito Santo (Sindimotos-ES), Alexandre Martins Costa, a medida vai gerar apenas mais infrações de trânsito.

"Hoje, com o trânsito que temos, é impossível andar de carro. Com a moto, será a mesma coisa, porque ninguém vai poder passar pelos corredores", disse.

O vendedor Luiz Cláudio Ramos, que utiliza a moto todos

os dias para trabalhar, também é contra as novas regras. "A facilidade da moto é ser rápida. Se estabelecerem regras de circulação, qual vai ser a utilidade dela? Os maiores prejudicados serão aqueles que precisam do veículo para trabalhar", considerou.

Já os motoristas vêem as mudanças de uma outra forma. "Acho válido sim, porque aumenta a segurança. Alguns motociclistas não respeitam as leis e dirigem de forma imprudente", disse o autônomo Jairo dos Santos Silva.

Para o comerciante Pedro de Azevedo Marques, as vantagens das mudanças são muitas. "Já era hora de colocar alguns limites, porque quando uma pessoa sofre algum tipo de acidente acaba afetando não só a sua vida, mas também a de quem está à sua volta", enfatizou.

Bafômetro pode ser obrigatório

Para acabar com a polêmica em torno do uso do bafômetro, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) pretende aprovar ainda este ano uma lei com relação à realização do exame.

Tal medida, que faz parte da Política Nacional de Trânsito, já virou notícia no Estado, onde o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) vem realizando blitzes desde o ano passado, no Projeto Madrugada Viva.

Segundo o diretor-geral do Detran-ES, Evaldo França Martinelli, com a nova lei o Denatran pretende fazer uma inversão do ônus da prova. "Quando uma pessoa fizer o teste, ela estará pro-

vando que está em condições de dirigir, e não criando provas contra ela", explicou.

A maior contestação com relação ao uso do bafômetro vem dos advogados. Eles alegam que o exame é inconstitucional, já que ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo.

"A conscientização das pessoas sobre os perigos de dirigir embriagadas melhorou, e ainda conseguimos reduzir o número de acidentes", afirmou Martinelli.

Nas blitzes do Detran-ES e do Batalhão de Trânsito, motoristas flagrados dirigindo embriagados recebem multa de R\$ 957,00 e ainda perdem sete pontos na carteira de habilitação.

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT